

# CARACTERIZAÇÃO DO USO DE RECURSOS BOTÂNICOS PARA A CONFECÇÃO DE ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE DESCOBERTO – MG

Cíntia de Oliveira Rezende<sup>1</sup>, Thales Barreto Nery Coutinho<sup>1</sup>, Daniel Sales Pimenta<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora

<sup>2</sup>Professor Doutor do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Juiz de Fora

## Resumo

Numa comunidade tradicional rural é comum a utilização dos recursos naturais no cotidiano. Atualmente a fonte dos recursos vem escasseando e ainda não se observa o hábito de sua manutenção, sendo o extrativismo uma prática ainda utilizada. O presente trabalho é um estudo qualitativo etnobotânico, realizado no município de Descoberto, com a finalidade de caracterizar o artesanato local. À partir de artesões previamente contactados e seguindo metodologia “bola de neve”, foram entrevistados nove referenciais através de questionários semi-estruturados, restringindo-se apenas aos indivíduos que trabalham com recursos vegetais. Foi observado o tipo e a procedência dos materiais vegetais, o conhecimento dos artesões sobre o material, quais os trabalhos e suas finalidades, de onde veio o conhecimento e se está sendo repassado às novas gerações. Verificou-se que a maioria dos materiais utilizados nos artesanatos são recursos renováveis, tais como sementes, fibras de bananeira, palha de milho, bucha, cabaça, taquara, além de restos de vegetais achados na natureza, sendo comprados em alguns casos (33,3%). A cidade mantém a tradição com o incentivo de evento anual expositivo em praça pública, porém o repasse do conhecimento e da prática não tem sido corriqueira dentre os familiares dos referenciais. Com base nos vários recursos utilizados da região, considera-se que a biodiversidade local ainda tem sido valorizada, porém a reposição dos recursos depende de planejamento mais efetivo.

**Palavra-chave:** Etnobotânica, Patrimônio cultural, Recursos renováveis.

## Introdução

A interação da botânica e sociedade humana é a etnobotânica que segundo Albuquerque (1997), é basicamente entendida como a disciplina científica que se ocupa da inter-relação entre plantas e populações humanas e que vem ganhando prestígio cada vez mais pelas suas implicações ideológicas, biológicas, ecológicas e filosóficas. A importância econômica dos recursos obtidos do reino vegetal é inegável. O homem depende, para sua sobrevivência e bem estar, de recursos naturais, grande parte dos quais provém, direta ou indiretamente, de plantas. De acordo com a USP (2012), a atividade econômica voltada à produção de recursos econômicos vegetais tem aumentado porém ainda tem dimensões dificilmente mensuráveis, como pode ser compreendido pela valorização subjetiva do artesanato, no qual se observa o ressurgir do interesse pelos objetos feitos à mão que alcançam altos preços de mercado. O artesanato representa o patrimônio cultural de cada localidade onde é produzido e pode ser explorado comercialmente para contribuir com o desenvolvimento da região, sendo que aliado ao turismo desperta o interesse dos visitantes. (Horodyski *et al.*, 1997)

Esse trabalho foi realizado no município de Descoberto, (Latitude: 21° 27' 35" S, Longitude: 42° 58' 03" W) no estado de Minas Gerais, que é uma região que contém resquícios de Floresta Atlântica brasileira, que é um dos ambientes naturais mais ameaçados do mundo. Esta floresta cobre as terras altas e baixas ao longo da costa brasileira tornando-a o quarto hotspot mais importante em termos de biodiversidade do mundo (Myers *et al.*, 2000). O objetivo desta pesquisa foi estudar o conhecimento etnobotânico dos referenciais de Descoberto bem como se a comunidade descobertense detém informações sobre as plantas locais e quais são utilizadas? Como o conhecimento tradicional está distribuído entre os moradores em relação à idade e gênero? Diante dessas questões espera-se caracterizar o artesanato local que usa materiais de origem vegetal em sua produção.

## Materiais e Métodos

O trabalho de campo para a coleta dos dados etnobotânicos ocorreu na própria residência dos artesões, que aconteceu no período de 2 a 30 de julho de 2012. Os procedimentos de pesquisa incluem entrevista semi-estruturada, onde as respostas eram anotadas pelo entrevistador, tendo em vista que muitos indivíduos pesquisados podem apresentar dificuldades de leitura ou compreensão das questões expostas. O universo amostral foi constituído de nove entrevistados. As perguntas feitas foram as seguintes: Qual o artesanato que você faz? Quais os materiais botânicos que você usa? Como e onde você obtém o material com o qual trabalha? Como ou com quem você aprendeu a fazer o artesanato? Para qual finalidade você faz o artesanato, por exemplo, passar o tempo, diversão, terapia ocupacional ou comércio? A quanto tempo produz artesanato? Quanto tempo do seu dia é destinado a prática do artesanato? O que você leva em conta ao produzir seu trabalho, por exemplo, beleza, criatividade, originalidade ou uso? Você já ensinou alguém seu trabalho ou pretende ensinar?

## Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta as principais características do artesanato produzido à partir de material vegetal em Descoberto.

Tabela 1: Características dos artesanatos produzidos à partir de material vegetal em Descoberto

Artesão	Idade	Gênero	Artesanato	Material	Onde obtém o material
1	31	Feminino	Enfeites como flores e galinhas	Palha de milho, sementes variadas e cabaça de abóbora	Sementes são compradas e a palha e a cabaça são ganhadas dos moradores locais
2	48	Feminino	Cordão	Sementes	Achados ou ganhados dos moradores locais
3	53	Masculino	Vassouras, esteiras e balaio	Taquara e folhas de brejaúba	Obtém no próprio sítio
4	57	Masculino	Esculturas e móveis	Madeira	A madeira é achada ou comprada
5	57	Masculino	Tapeçaria, textura natural e esculturas	Raiz, bambu, cipó, cabaça de abóbora e madeira	O material é todo achado ou ganhado
6	65	Masculino	Quadros, esteiras, esculturas, balaio e brinquedos	Madeira, bambu, cipó e taquara	A madeira é comprada e os demais são obtidos no próprio sítio
7	66	Masculino	Móveis e esculturas	Madeira	Comprada ou achada, podendo ser de demolição
8	67	Feminino	Enfeites	Fibra de bananeira, cabaça de abóbora e sementes	Achados ou ganhados dos moradores locais
9	68	Feminino	Bonecas, animais e esculturas de madeiras	Palha de milho, bucha, fibra de bananeira, papiro, taquara, madeira, cabaça de abóbora e "lodo"	A madeira é achada e os demais materiais são coletados no próprio sítio

Dentre os artesões entrevistados cinco (55,55%) eram homens com idade variando entre 53 e 66 anos e as mulheres apresentaram idade entre 31 e 68 anos, mostrando que a atividade se encontra bem distribuída entre os gêneros. A idade se mostrou com predominância em torno dos 48 e 68 anos (88,88%), com uma exceção de 31 anos, mostrando então que o artesanato não é feito por todas as faixas etárias. Observou-se variedade de matéria prima e artesanatos, sendo que mesmo em artesanatos repetidos, como esculturas, apresentam estilos diferentes. Quanto ao tipo de artesanato produzido foi observada equivalência entre motivos lúdico e utilitário (Figura 1). Quando questionados sobre o material usado, praticamente todos sabiam o nome popular, exceto a artesã 1, que relatou fazer o artesanato com a finalidade exclusivamente para o comércio, sendo que os demais disseram fazer os trabalhos simplesmente porque gostam e para passar o tempo. Os nomes citados foram os seguintes; Para madeira: Esperta, vinhático, cedro, cipó caboclo, cipó junco, jacarandá, canela, braúna, garapa, angico, ipê, vinagreira, eucalipto. Para fibras: brejaúba, milho, bananeira e bucha. Para frutos e sementes abóbora d'água, tento, breu e olho-de-boi. Os trabalhos, quase todos, são feitos com materiais reaproveitados como madeira de demolição, troncos, materiais achados e partes renováveis das plantas (folhas, frutos e sementes). Foram encontradas variedades de milho "crioulas" sendo preservadas para uso, inclusive no artesanato. Verifica-se que o artesanato de Descoberto é relativamente autosustentável. É muito importante esse cuidado na utilização dos recursos naturais, de tal modo que o prejuízo resultante em termos de redução da biodiversidade e da qualidade das condições do meio ambiente seja o menor possível. Segundo Albuquerque (1997), o homem agride a natureza, não porque use seus recursos naturais, mas porque o faz de modo egoísta e irracional. Entretanto para a obtenção de taquaras e cipós, ainda observa-se

extrativismo que não causou, até o momento escassez destes recursos. Já as “madeiras de lei” e eucalipto são compradas na cidade de Ubá e em Descoberto. O presente trabalho demonstrou a relevância do artesanato na manutenção da biodiversidade local, tanto em relação à cultura popular quanto em relação aos recursos vegetais no município. Porém este estudo deve ser aprofundado, quanto às identificações botânicas auxiliando no manejo sustentável dos recursos utilizados.

O resgate desse conhecimento é uma demonstração de como os estudos etnobotânicos e a manutenção do conhecimento tradicional podem ser utilizados por comunidades humanas, sem o prejuízo para a natureza. O uso de recursos naturais no município de Descoberto se mostrou frequente e há muito tempo praticado, mas só nos últimos anos ele vem sendo valorizado através de exposições em praça pública, por isso espera-se que esse trabalho contribua também para a divulgação dos trabalhos.

### Agradecimentos

Aos artesões pela colaboração no desenvolvimento desse trabalho, pois foram muito atenciosos e bem dispostos a ajudarem.

### Referências

ALBUQUERQUE, U. P., 1997. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica.

**Revista Brasileira de Farmácia.** 78(3): 60-64.

Universidade de São Paulo (USP). Acessado em julho de 2012

Disponível em: <http://felix.ib.usp.br/bib141/introducao.pdf>

HORODYSKI, G.S.; RUSCHMANN, D.M.; 1997 Artesanato dos Campos Gerais do Paraná. Nº01.

**Revista Eletrônica de Turismo Cultural.**

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; Fonseca, G.A.B. & Kent, J. 2000.

Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature** 403: 853-858.

Figura 1: Artesanatos com motivos lúdicos e utilitários



Fotos: Cíntia de Oliveira Rezende